

Série O Globo/Dell'Arte
**CONCERTOS
INTERNACIONAIS**

Ano XXI • Temporada 2014



**ORQUESTRA
FILARMÔNICA
DE DRESDEN**

Theatro Municipal • 10 de setembro de 2014



Circuito Cultural
Bradesco Seguros



Orquestra
Filarmônica
de Dresden

BOM
ESPETÁCULO
EM BOA
COMPANHIA.

BRADESCO SEGUROS
PATROCINADORA DA SÉRIE
CONCERTOS INTERNACIONAIS

30% para
Clientes
Bradesco
de desconto Seguros

Saiba mais:
bradescoseguros.com.br

 **Bradesco Seguros**
É melhor ter.



SLUB
Wir führen Wissen.



Dresdner
Philharmonie



apresenta

Série O Globo/Dell'Arte
**CONCERTOS
INTERNACIONAIS**

Ano XXI • Temporada 2014

**ORQUESTRA
FILARMÔNICA
DE DRESDEN**

MICHAEL SANDERLING

Regente

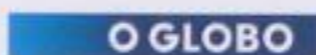
CAROLIN WIDMANN

Violino

Apoio



Parceria



Realização



Tradição e excelência — duas palavras que se aplicam perfeitamente à Filarmônica de Dresden, uma das orquestras mais admiradas no cenário internacional da música. Com uma história das mais ricas, que remonta ao ano de 1870, o conjunto que já teve à sua frente nomes como Eugen Jochum, Joseph Keilberth e Erich Kleiber, é atualmente dirigido por Michael Sanderling, um dos expoentes da nova geração de grandes regentes.

Apesar da ênfase nos repertórios clássico e romântico, a Filarmônica de Dresden dedica-se também à música dos séculos XX e XXI. É dentro desta diretriz que ela comissiona, praticamente todos anos, novas obras a compositores contemporâneos, enriquecendo constantemente seu repertório e proporcionando aos músicos a oportunidade de enfrentar novos desafios.

O programa de hoje é um reflexo perfeito dessa política: teremos, ao lado de um concerto de Beethoven e de uma sinfonia de Brahms, a *Primeira suíte para orquestra* de Lutosławski, uma obra curta e das mais ricas em invenção. Teremos ainda a oportunidade de conhecer Carolin Widmann, uma das violinistas mais requisitadas da atualidade.

Renovamos nossos agradecimentos a *O Globo*, nosso parceiro de sempre, e ao *Bradesco Seguros*, sem o apoio dos quais não conseguiríamos viabilizar nossa série de concertos internacionais.

Bom concerto a todos!



Myrian Dauelsberg
Presidente da Dell'Arte

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE DRESDEN



A partir de sua fundação em 1870, a Filarmônica de Dresden trouxe uma nova aura à cultura musical da cidade com suas apresentações no "Gewerbehauseaal". Até hoje o conjunto se mantém fiel à sua tradição. Enquanto orquestra da cidade, a Filarmônica de Dresden tem consciência de sua obrigação diante de um público diversificado. Além de seu repertório básico clássico-romântico, a orquestra sempre esteve aberta à execução de

composições contemporâneas. Diretriz que mantém até hoje, com obras recentemente comissionadas a compositores tão diversos quanto Sofia Gubaidulina, Rodion Shchedrin, Gija Kancheli, e Michael Nyman.

Solistas e regentes notáveis apresentaram-se regularmente com a Filarmônica de Dresden, aí incluídos Johannes Brahms, Piotr Tchaikovsky, Antonín Dvorák e Richard Strauss, que subiram ao pódio para dirigir suas próprias obras. Posteriormente seria dirigida por regentes do gabarito de Hermann Abendroth, Eduard van Beinum, Fritz Busch, Eugen Jochum, Joseph Keilberth, Erich Kleiber, Hans Knappertsbusch, Franz Konwitschny ou Arthur

Biografia...

Nikisch. Em anos mais recentes a orquestra trabalhou com regentes convidados como Marc Albrecht, Dennis Russell Davies, Miguel Harth-Bedoya, Kristjan Järvi, Michail Jurowski, Dimitri Kitajenko, Yakov Kreizberg (†), Sir Neville Marriner, Wayne Marshall, Kurt Masur, Ingo Metzmacher, Andris Nelsons, Markus Poschner, André Previn, Karl-Heinz Steffens, Yuri Temirkanov, Yan Pascal Tortelier, Sebastian Weigle, Simone Young e Lothar Zagrosek. E com solistas como Rudolf Buchbinder, Julia Fischer, Kirill Gerstein, Matthias Goerne, Vadim Gluzman, Martin Grubinger, Hakan Hardenberger, Michaela Kaune, Anne-Sophie Mutter, Daniel Müller-Schott, Fazil Say, e Jean-Yves Thibaudet.

Em 1909 a Filarmônica de Dresden tornou-se uma das primeiras orquestras alemãs a empreender uma viagem aos Estados Unidos. Desde então sucessivas turnês levaram o conjunto aos principais centros musicais da Europa, Ásia e das Américas. Michael Sanderling, regente principal da Filarmônica de Dresden desde a temporada de 2011/12, estará à frente da orquestra na atual temporada em turnês à China, Hong Kong, Macau, Coreia, Dinamarca, Espanha e aos principais centros musicais da Europa Central, aí incluídos Munique e Viena.



MICHAEL SANDERLING

Regente Principal

Nascido e educado em Berlim, Michael Sanderling é um dos regentes mais promissores de sua geração. A estreia do regente à frente da Filarmônica de Dresden em 2005 assinalou o início de uma colaboração estreita e regular com a tradicional orquestra. No início da temporada de concertos 2011/12, Sanderling foi nomeado Regente Principal do conjunto.

Michael Sanderling trabalhou com algumas das principais orquestras internacionais, aí incluídas as Tonhalle de Zurique, Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, Filarmônica de Munique, Capela Estadual de Dresden,

Konzerthausorchester de Berlim, Orquestra Sinfônica da Rádio de Stuttgart, Orquestra Gürzenich de Colônia e Orquestra Filarmônica Holandesa.

Nas próximas temporadas Sanderling fará uma série de estreias importantes, diante de conjuntos orquestrais do nível do Gewandehaus de Leipzig e das Sinfônica da WDR de Colônia, Sinfônica de Bamberg, Sinfônica Yomiuri do Japão, Filarmônica de Monte-Carlo, Filarmônica Nacional de Taiwan e Filarmônica de Londres. Recentemente voltou ao pódio das Konzerthausorchester de Berlim, Sinfônica da Rádio de Stuttgart, Filarmônica da Rádio NDR de Hannover, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra da Ópera e Museu de Frankfurt, Sinfônica MDR de Leipzig e Tonhalle de Zurique.

Sua regência de *Guerra e Paz* de Prokofiev na Ópera de Colônia recebeu a mais entusiástica aclamação de crítica e público. Como Diretor Artístico e Regente Principal da Academia de Câmara de Potsdam, entre 2006 e 2010, Sanderling apresentou-se em uma série de concertos internacionais, gravando vários CDs com o conjunto, aí incluídas as sinfonias de câmara de Shostakovich para o selo Sony Classical. Em 2007 fundou a Skyline Symphony em Frankfurt — uma colaboração de alguns dos mais importantes músicos de conjuntos sinfônicos da Europa, que se reúnem para tocar no campus da Universidade Goethe, em concertos voltados para plateias mais jovens, em local desprovido de pompas e livre das convenções formais.

Michael Sanderling começou a carreira como violoncelista, tendo participado de vários concursos — Concurso Internacional ARD de Munique, Concurso Internacional Johann Sebastian Bach de Leipzig e

Concurso Maria Canals de Barcelona. Contava apenas 19 anos quando Kurt Masur o contratou como violoncelista principal do Gewandhaus de Leipzig. Exerceu a mesma função na Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim por muitos anos. Apresentou-se como músico convidado com algumas das mais importantes orquestras da Europa e dos Estados Unidos, aí incluídas as Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, Orchestre de Paris e Sinfônica de Boston.

Denominações da Orquestra e seus Diretores Musicais

Capela Estadual de Dresden

Moritz Erdmann Puffholdt

1871-1885 Hermann G. Mannsfeldt

1885-1886 Michael Zimmermann

1886-1890 Ernst Stahl

1890-1903 August Trenkler

1903-1915 Henrik Willy Olsen

1934-1942 Paul van Kempen

1942-1944 Carl Schuricht

(regente convidado principal; a partir de 1944, regente titular)

1945-1946 Gerhard Wiesenhütter

1947-1964 Heinz Bongartz

1964-1966 Horst Förster

1967-1972 Kurt Masur

Orquestra Filarmônica de Dresden

1915-1923 Edwin Lindner

1923-1924 Joseph Gustav Mraczek

1972-1977 Günther Herbig

1977-1985 Herbert Kegel

1986-1993 Jörg-Peter Weigle

1993-1999 Michel Plasson

Filarmônica de Dresden

1924-1929 Eduard Mörike

1929-1932 Paul Scheinpflug

1932-1934 Werner Ladwig

1999-2000 *(sem regente titular)*

2000-2004 Marek Janowski

2004-2011 Rafael Frühbeck de Burgos

a partir de 2011 Michael Sanderling



CAROLIN WIDMANN

Violinista

Natural de Munique, Carolin Widmann estudou com Igor Ozim em Colônia, Michèle Auclair em Boston e David Takeno em Londres. Apresenta-se regularmente como artista convidada em festivais amplamente conhecidos como os de Lucerna, Schleswing-Holstein e Salzburgo; atuou também no Festival Enescu de Bucareste, Festival D'Automne de Paris e festivais de música de câmara em Lockenhaus, Heimbach e Jerusalém.

Carolin Widmann apresentou-se como solista com as Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, Orchestre

National de France, Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, Tonhalle de Zurique, RSO de Viena, Sinfônica da BBC de Londres, Filarmônica de Londres, Philharmonic Orchestra e Filarmônica Chinesa de Pequim, colaborando com os maestros Riccardo Chailly, Sir Roger Norrington, Silvain Cambreling, Vladimir Jurowski, Emanuel Krivine, Peter Eötvös e Heinz Holliger.

Na temporada 2012/13, a violinista fez sua estreia com a Orquestra Real da Dinamarca sob a regência de Sir Simon Rattle, em Copenhague, e com a Filarmônica Checa dirigida por Ingo Metzmacher, em Praga. Será "Artista Residente" da Filarmônica de Duisburg e atuará na estreia mundial do novo concerto para violino de Salvatore Sciarrino, com a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera conduzida por Jonathan Nott.

O CD de estreia de Carolin 0ECM, apresentando várias obras de câmara de Schubert a Xenakis, receberam aclamação da crítica local e estrangeira, e lhe valeram um "Diapason d'Or" e o Prêmio da Crítica Alemã. O próximo projeto para a ECM inclui o *Concerto para violino* de Morton Feldman.

Além de seu trabalho como solista, Carolin leciona violino no Conservatório Felix Mendelssohn-Bartholdy de Leipzig desde 2006, e responde pela direção artística do mais antigo festival de música de câmara da Alemanha, o Sommerliche Musiktage Hitzacker. O violino de Carolin Widmann é um G.B. Guadagnini de 1782.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE DRESDEN

Diretor musical: Michael Sanderling
Regente convidado principal: Bertrand de Billy
Regente laureado: Kurt Masur
Gerente Geral: Anselm Rose

Solista: Carolin Widmann

Primeiros violinos

Heike Janicke*
Wolfgang Hentrich*
Dalia Stulgyte-Schmalenberg
Anna Fritzsch
Christoph Lindemann
Marcus Gottwald
Ute Kelemen
Antje Bräuning
Johannes Groth
Annegret Teichmann
Thomas Otto
Eunyoung Lee
Denise Nittel
Elgita Polloka
Annekathrin Rammelt**
Michael Engel**

Segundos violinos

Markus Gundermann*
Michael Arlt* **
Cordula Fest
Reinhard Lohmann
Steffen Gaitzsch
Matthias Bettin
Heiko Seifert
Andreas Hoene
Andrea Dittrich
Constanze Sandmann
Jörn Hettfleisch
Angelika Feckl
Signe Dietze
Markolf Ehrig**

Violas

Christina Biwank-Berner*
Hanno Felthaus*
Beate Müller
Steffen Seifert
Steffen Neumann
Heiko Mürbe
Hans-Burkart Henschke
Andreas Kuhlmann
Tilman Baubkus
Harald Hufnagel
Friederike Flemming
Thomas Oepen**

Violoncelos

Matthias Bräutigam*
Ulf Prella*
Petra Willmann
Thomas Bätz
Rainer Promnitz
Karl Bernhard von Stumpff
Clemens Krieger
Daniel Thiele
Alexander Will
Bruno Borralhinho

Contrabaixos

Benedikt Hübner*
Soo Hyun Ahn*
Tobias Glöckler
Olaf Kindel
Bringfried Seifert
Thilo Ermold
Matthias Bohrig
Ilie Cozmatchi

Flautas

Karin Hofmann*
Olivier Tardy* **
Birgit Bromberger
Claudia Rose

Oboés

Johannes Pfeiffer*
Undine Röhner-Stolle*
Guido Titze
Isabel Kern

Clarinetas

Hans-Detlef Löchner*
Fabian Dirr*
Henry Philipp
Dittmar Trebeljahr

Fagotes

Philipp Johannes Zeller*
Daniel Bätz*
Robert-Christian Schuster
Mario Hendel

Trompas

Michael Schneider*
Tino Bölk* **
Torsten Gottschalk
Johannes Max
Dietrich Schlät

Trompetes

Andreas Jainz*
Christian Höcherl*
Csaba Kelemen
Nikolaus von Tippelskirch

Trombones

Matthias Franz*
Stefan Langbein*
Joachim Franke
Peter Conrad

Tuba

Jörg Wachsmuth*

Timpanos

Oliver Mills*
Stefan Kittlaus* **

Percussão

Alexej Bröse

Diretor executivo

Martin Bülow

Assistente pessoal do regente principal

Alexandra MacDonald

Operações da orquestra

Almut Placke

Equipe da orquestra

Jens Eichler
Gerd Krems
Rico Löwe
Matthias Richter

* *Principal*

** *Substituto*

Série O Globo/Dell'Arte
**CONCERTOS
INTERNACIONAIS**
Ano XXI • Temporada 2014

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
10 de setembro de 2014, quarta-feira - 20h30

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE DRESDEN

Michael Sanderling, *regente principal*
Carolin Widmann, *violino*

**WITOLD
LUTOSŁAWSKI**

Pequena suíte para orquestra

Fujarka (Allegretto)
Hurra polka (Vivace)
Piasenka (Andante molto sostenuto)
Taniec (Allegro molto)

**LUDWIG VAN
BEETHOVEN**

Concerto para violino e orquestra em Ré maior, op. 61

Allegro ma non troppo
Larghetto
Rondó: Allegro

Solista: Carolin Widmann

**JOHANNES
BRAHMS**

Sinfonia Nº 1 em Dó menor, op. 68

Un poco sostenuto – Allegro
Andante sostenuto
Un poco allegretto e grazioso
Adagio – Più andante – Allegro non troppo, ma con brio

À margem da obra ...

WITOLD LUTOSŁAWSKI PEQUENA SUÍTE PARA ORQUESTRA

A obra foi composta em 1950 para orquestra de câmara, no tempo recorde de apenas duas semanas, atendendo a uma encomenda da Rádio Varsóvia. No ano seguinte Lutosławski voltaria a se ocupar da obra, revendo-a e ampliando-a um pouco e reorquestrando-a para formação sinfônica. A estreia da nova versão se deu em Varsóvia, em 20 de abril de 1951, com a Orquestra Sinfônica da Rádio Varsóvia dirigida por Grzegorz Fitelberg.

Para sua composição o autor baseou-se em uma série de melodias folclóricas da aldeia de Machów, região de Rzeszów, na Cracóvia Oriental. As melodias são apresentadas como temas, mas Lutosławski as aborda no mesmo estilo que utilizaria em seu *Concerto para Orquestra*, composto entre 1950 e 1954, fazendo com que sejam sutilmente transformadas para produzir motivos texturalmente elaborados. A *Suíte* é estruturada em quatro movimentos: *Fujarka* (*Allegretto*); *Hurra polka* (*Vivace*); *Piosenka* (*Andante molto sostenuto*) e *Taniec* (*Allegro molto*).

LUDWIG VAN BEETHOVEN CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA EM RÉ MAIOR, OP. 61

1806 é um ano marcante na produção musical de Beethoven. Em poucos momentos ele produziu tantas obras-primas em espaço de tempo tão curto. Vieram então à luz os *Quartetos Razumovsky*, a sonata “*Appassionata*”, a abertura *Coriolano*, a *Sinfonia Nº 4*, assim como a primeira série de revisões de *Fidelio*, sua única ópera. Ainda em 1806 ele compôs o *Concerto para piano Nº 4* e o *Concerto para violino em Ré maior*, um dos mais célebres de toda a literatura para o instrumento.

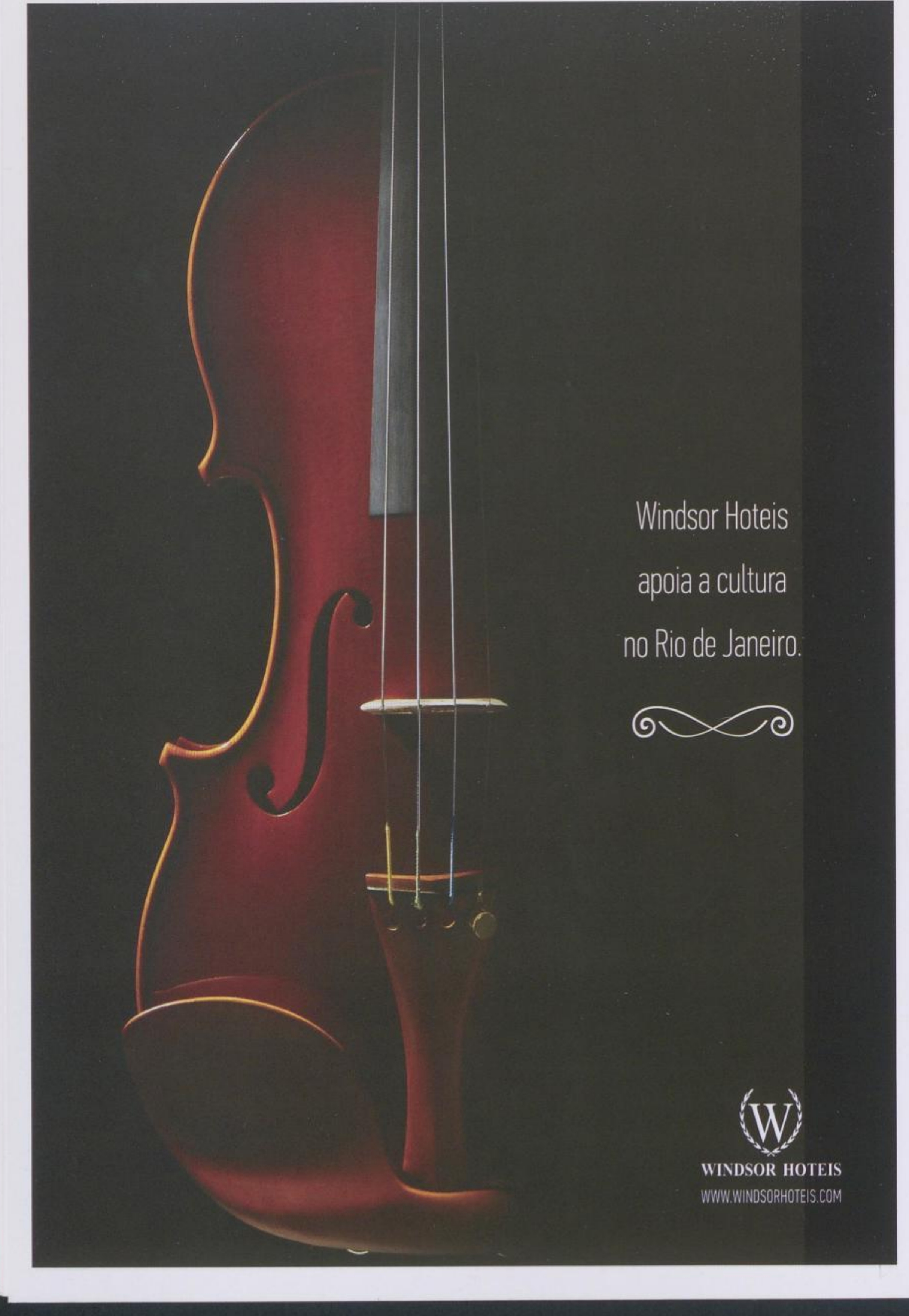
O violino não era o instrumento de Beethoven, que tinha uma afinidade infinitamente maior com o piano. Ele foi um concertista de renome e, a princípio, escrevia os concertos para seu próprio uso. Não é, portanto, de estranhar-se o fato de ele haver composto tão pouco para outros instrumentos. No caso do violino, ele escreveu, além do concerto, duas peças curtas para violino e orquestra, *Romances* op. 40 e 50.

Beethoven dedicou o concerto para violino a um jovem violinista austríaco chamado Franz Clement, que o havia deixado bastante impressionado. É tido como certo que Clement teria atuado como uma espécie de conselheiro do compositor. Em que extensão, não se sabe. O concerto estreou em 23 de dezembro de 1806 no Teatro An der Wien, com pouquíssimo tempo de ensaio. É muito provável que Clement tenha tocado a parte solista à primeira vista, o que não teria comprometido de todo o desempenho, exatamente por ele ter acompanhado a composição da obra.

Seguindo a prática da época — o que seria altamente estranho em nossos dias —, Clement não executou o concerto do princípio ao fim. Intercalou, entre os dois primeiros movimentos, uma de suas composições para o instrumento, em apenas uma corda e, pasme-se, com o violino de cabeça para baixo!

Talvez o segredo do opus 61 de Beethoven esteja no fato de ele conseguir aliar aqui a perfeição clássica da forma à nobreza da invenção — das mais prolíficas, diga-se de passagem. Obra típica do período intermediário do compositor, o *Concerto para violino, op. 61* consegue se manter fiel ao modelo estrutural clássico de Mozart trazendo, porém, elementos típicos do período, que se manifestam no solo de tímpanos da abertura e na proeminência dos instrumentos de madeira.

Outra diferença marcante em relação às obras maduras do compositor de *Don Giovanni* — cujas composições apresentavam uma multiplicidade de temas relativamente breves e contrastantes — é que Beethoven opta por uma construção mais econômica de temas, alguns deles memoráveis, que se alongam por amplos espaços.



Windsor Hoteis
apoia a cultura
no Rio de Janeiro.



WINDSOR HOTEIS

WWW.WINDSORHOTEIS.COM

Apesar de o concerto ter caído nas graças do público, o mesmo não se deu em relação à crítica. Um dos críticos chegou a chamá-lo de “concerto para tímpanos”, naturalmente referindo-se à abertura da obra. O concerto entrou para a história como um dos mais brilhantes jamais escritos para o violino. Já o nome do crítico esvaiu-se na fumaça da história.

JOHANNES BRAHMS

SINFONIA Nº 1 EM DÓ MENOR, OP. 68

A “Nona Sinfonia” de Beethoven foi sem dúvida um marco na história do sinfonismo. A partir de então, há que se considerar, necessariamente, no que tange à composição de uma sinfonia, um período pré e um pós Beethoven. Brahms tinha plena consciência desse desafio e vivia angustiado com esse fantasma que o perseguia desde as suas primeiras incursões no gênero sinfônico. Ele sabia que seria julgado não somente pelos méritos intrínsecos da sua obra, mas sempre em comparação com a genialidade do ilustre antecessor. Sua angústia diante do desafio era tamanha, que se passaram quase 20 anos entre os primeiros esboços e a conclusão da sua “Primeira Sinfonia”.

Os primeiros esboços datam de 1854, mas foram logo abandonados. O movimento de abertura viria a ser utilizado no *Concerto para piano em Ré menor*; outras partes seriam incluídas no *Réquiem Alemão*. O fato é que, em 1862, o primeiro movimento ainda não havia sido concluído. Mas a obra não saía de sua cabeça, conforme atesta a correspondência mantida especialmente com Clara Schumann. A sinfonia só viria a ser completada no outono de 1878. Brahms contava então 43 anos e já era um compositor altamente reputado, trazendo em sua bagagem obras como as duas serenatas,

op. 11 e 16, as *Variações sobre um tema de Haydn* e o *Réquiem Alemão*. A estreia se deu em Karlsruhe em 4 de novembro, com sucesso imediato. Para público e crítica, o manto de Beethoven já tinha dono; Hans von Bülow não hesitou em chamá-la de “a Décima de Beethoven”; a ideia espalhou-se, deixando Brahms bastante irritado.

A *Sinfonia Nº 1 em Dó menor* é a mais assumidamente dramática do compositor, e a única cujo primeiro movimento abre com uma introdução lenta, que apresenta boa parte do material temático do *Allegro* subsequente. Na sombria tonalidade de Dó menor, o movimento apresenta uma organização temática concisa e poderosa pressão rítmica. Apesar da nítida influência de Beethoven, chega a causar surpresa o fato de uma obra de gestação tão difícil, de um compositor ainda inseguro na forma, apresentar um primeiro movimento de energia tão constante, trazendo ainda em seu bojo um certo desafio.

No *Andante sostenuto* subsequente o clima tempestuoso dá lugar à calma e ao consolo. Aqui e no delicado *Un poco allegretto e grazioso* que se segue, sente-se a influência de Mendelssohn e Schumann. Mais brilhante que o *Andante*, o terceiro movimento não é exatamente um *Scherzo*, mas um dos *Intermezzi* característicos de Brahms. Apesar da sua tonalidade geral de sol poente, ele traz em seu cerne uma seção intermediária mais animada.

No poderoso movimento conclusivo os temas voltam a ser apresentados na introdução — inclusive um esboço do grandioso tema que domina o andamento — que já cria um clima de expectativa e suspense com seu drama em miniatura. Quando a tensão atinge seu apogeu, surge a famosa chamada na trompa, dedicada a Clara Schumann. Em 12 de setembro de 1868, ele a enviara à amiga num cartão de aniversário musical onde

À margem da obra...

escrevera: “É isto que a trompa alpina toca hoje”. Segue-se um coral de metais derivado da abertura da sinfonia, que dá lugar à progressiva entrada das cordas com um tema cálido que vai assumindo, paulatinamente, um colorido mais vibrante. O coral dos metais da seção introdutória faz seu incandescente retorno na ampla coda final.

Mário Willmersdorf Jr.



GOVERNO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO

Governador
LUIZ FERNANDO PEZÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária de Cultura
ADRIANA SCORZELLI RATTES

Subsecretária de Relações Institucionais
OLGA CAMPISTA

Subsecretário de Planejamento e Gestão
MARIO CUNHA

Presidente da Fundação Teatro Municipal
CARLA CAMURATI

AGRADECIMENTOS

MINISTÉRIO DA CULTURA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - DIVISÃO DE IMIGRAÇÃO

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO

COORDENAÇÃO GERAL DE IMIGRAÇÃO

LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA

BRADESCO SEGUROS

JORNAL O GLOBO

WINDSOR HOTÉIS

Realização

dell'arte
SOLUÇÕES CULTURAIS

Myrian Dauelsberg – Presidente
Steffen Dauelsberg – Diretor Executivo

Não perca nossos próximos espetáculos no Theatro Municipal.



12 de setembro, - Theatro Municipal

CHUCHO VALDÉS
& THE AFRO-CUBAN MESSENGERS



15 de setembro - Theatro Municipal

ORQ. SINFÔNICA DE LUCERNA
JAMES GAFFIGAN, *regente*



27 e 28 de setembro - Theatro Municipal

COMPAÑÍA ANTONIO GADES
FUEGO



12 a 15 de novembro - Theatro Municipal

BALÉ DO TEATRO MARIINSKY
O CORSÁRIO



16 de novembro - Theatro Municipal

BALÉ DO TEATRO MARIINSKY
GRANDE GALA

Programação sujeita a alterações.

GARANTA SEUS INGRESSOS:

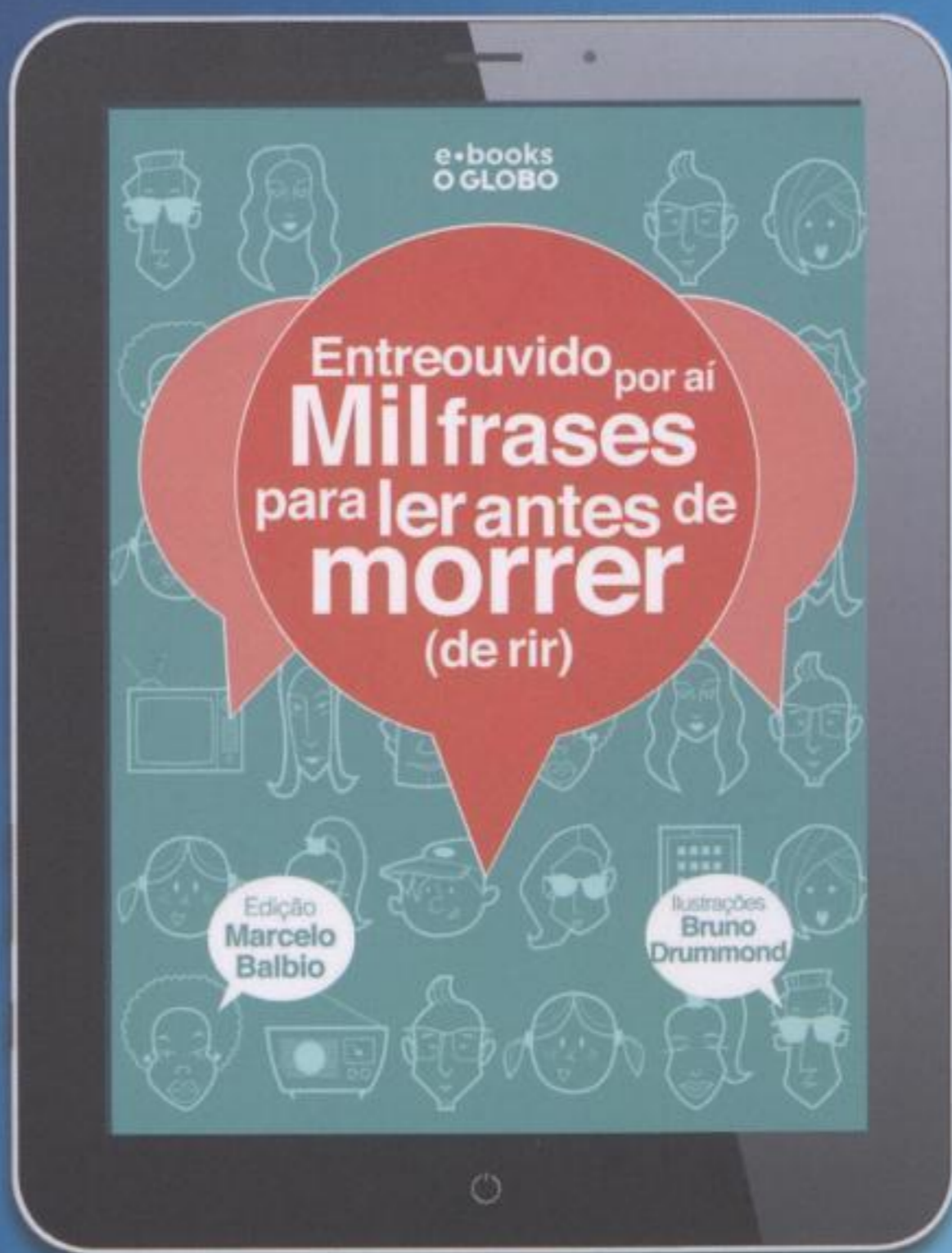
 **Ingresso.com**
4003-2330

dellarte.com.br
4002-0019

Bilheteria
do Theatro

TODOS OS E-BOOKS DO GLOBO AGORA ESTÃO DISPONÍVEIS NO PACOTE DE ASSINATURA DIGITAL.

Aproveite a coleção de e-books O Globo com temas exclusivos para ler no seu smartphone, tablet, e-reader e computador. Além disso, quem é assinante também tem acesso ilimitado ao site do Globo, às Edições Digitais do jornal, à Revista O Globo a Mais, ao Acervo e ainda faz parte do novo programa de relacionamento Clube Sou+Rio.



artplan

* Válido para assinantes de segunda a domingo e assinantes digitais.



Assine agora para aproveitar todos esses benefícios. Ligue 21 2534-4348 ou acesse oglobo.com.br/ebooksaproveite

Se você já for assinante*, saiba como baixar os e-books O Globo gratuitamente: oglobo.com.br/ebooks



SITE DO GLOBO



EDIÇÃO DIGITAL



ACERVO DIGITAL



O GLOBO A MAIS



E-BOOKS



CLUBE DE VANTAGENS

O GLOBO

MUITO ALÉM DE UMA ASSINATURA.
UM NOVO RELACIONAMENTO COM VOCÊ.